



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368
Volume 14, 2026, p. 505 - 517
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

**A produção acadêmico-científica dos acervos de grupos de pesquisa sobre/em
Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos
(1992-2026)**

Academic-scientific production of research group collections on Literature in the classroom, with a focus
on Youth and Adult Education (1992-2026)

Mariana Prado de Oliveira¹ Rosane Michelli de Castro²

Submetido: 21/11/2025 Aprovado: 10/01/2026 Publicação: 03/03/2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar, sistematizar e analisar o acervo dos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, campus de Marília, sobre/em Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos, tendo como recorte temporal os anos de 1992 a 2026.. Para a coleta de dados, foram utilizados os acervos de professores pesquisadores do PPGE envolvidos no Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja), sendo eles: Giroto, Arena, Miguel e Mortatti. A partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, com as contribuições de Mainardes (2022) e Gamboa (2011), assim como as reflexões de Le Goff (2013) e Nora (1993) a respeito de Memória e História, concluiu-se que dentro do objeto de pesquisa, ainda não existem pesquisas suficientes sobre o tema. Entretanto, identificou-se que as produções presentes nos acervos foram fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, revelando sua importante contribuição para os estudos sobre Literatura em sala de aula, com enfoque na EJA.

Palavras-chave: Educação, Educação de Jovens e Adultos, Literatura.

ABSTRACT

This study aimed to identify, systematize, and analyze the collection of research from the Postgraduate Program in Education at the Faculty of Philosophy and Sciences of Unesp, Marília campus, on/in Literature in the classroom, focusing on Youth and Adult Education, with a time frame from 1992 to 2026. For data collection, the collections of PPGE research professors involved in the Youth and Adult Education Program (PEJA) were used, namely: Giroto, Arena, Miguel, and Mortatti. From the perspective of Historical-Cultural Theory, with the contributions of Mainardes (2022) and Gamboa (2011), as well as the reflections of Le Goff (2013) and Nora (1993) regarding Memory and History, it was concluded that within the research object, there is still insufficient research on the topic. However, it was identified that the productions present in the collections were based on Historical-Cultural Theory, revealing their important contribution to studies on Literature in the classroom, with a focus on Adult Education.

Keywords: Education, Youth and Adult Education, Literature.

¹ Estudante de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Unesp – Marília. São Paulo, Brasil. mariana.p.oliveira@unesp.br

² Livre-docente em Didática e Doutora em Educação. Professora associada do Departamento de Didática e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Marília, Brasil. r.castro@unesp.br

1. Introdução

Este artigo é resultante de atividades desenvolvidas em nível de Iniciação Científica e mediante plano de trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa, coordenado pela orientadora, pesquisadora, sobre a organização e preservação de acervos de pesquisas sobre educação, centralmente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, entre 1992 e 2026, recorte espaço-temporal que se refere aos primeiros resultados das pesquisas desse mencionado, presumivelmente, em 1992, já que esse programa iniciou suas atividades em 1988, e o ano de 2026, ano em que se projeta a finalização da pesquisa maior em que se insere o plano de atividades do qual este artigo é resultante.

Nesse sentido, prevê a realização de um trabalho de interesse da comunidade acadêmico-científica e de relevância, não apenas pelo caráter informativo e probatório da existência, trajetória e contribuições das pesquisas desenvolvidas por docentes formadores de professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação a ser enfocado, mas, também e centralmente, do campo de pesquisa em Educação de Jovens e Adultos.

O objetivo central da pesquisa é identificar, sistematizar e analisar a produção de acervos de pesquisa em Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos, de 1992 a 2026. Inicialmente, os objetivos específicos propunham o diálogo entre a área da Educação e pesquisas realizadas na área de Letras, porém, modificações no projeto definiram seus objetivos específicos como: Identificar a produção de acervos de pesquisa de professores-pesquisadores da FFC-Unesp de Marília sobre Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos, de 1992 a 2026; aprofundar os conhecimentos quanto a aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre a importância dos acervos de pesquisa na produção de novos conhecimentos; e identificar as tipologias de fontes que nortearam as pesquisas dos acervos acadêmicos sobre Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos.

O projeto foi desenvolvido na perspectiva da História Cultural e discute a relação entre História e Memória, sobretudo, a partir das contribuições de Le Goff (2013), que evidenciam problemáticas a respeito da História e da Memória, a sua relação com a constituição dos acervos como espaços de salvaguarda, sendo físicos ou disponíveis em rede, e de Nora (1993), que aborda os lugares de memória e a distinção entre memória e história. Ademais, as ideias de Mainardes (2022) e Gamboa (2011) colaboram com a construção da concepção dos grupos de pesquisa e seus acervos como importantes colaboradores para a formação de pesquisadores.

Nesta perspectiva, apresentam-se neste artigo, em “Desenvolvimento” os resultados dos estudos bibliográficos sobre aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre a importância dos acervos de pesquisa na produção de novos conhecimentos, e resultados e discussões dos trabalhos

de identificação e sistematização dos acervos dos pesquisadores do Programa de pesquisa selecionado, sobre Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Assim, trata-se de resultados de investigações bibliográficas e documentais, quanto às fontes, considerando os estudos de bibliografia especializada sobre aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre a importância dos acervos de pesquisa na produção de novos conhecimentos, e a produção dos acervos pesquisados, como fontes documentais.

Nesse trabalho com as fontes documentais, foram selecionadas quatro produções acadêmico-científicas dos acervos de grupos de pesquisa sobre/em Literatura em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos (1992-2026), de 04 professores-pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, anteriormente colaboradores e/ou coordenadores do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja), sendo eles: Girotto, Miguel, Arena e Mortatti. Em seus respectivos Currículos Lattes e seus arquivos no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, foram buscadas tais produções de pesquisadores/as que integram as linhas e projetos e desses grupos, as temáticas das bancas que os/as integrantes desses grupos participaram, mediante os termos “jovens e adultos” OU “EJA” OU “CEEJA” OU “Educação de Jovens e Adultos”. Com os resultados, a pesquisa foi afinada pelos termos “literatura” OU “leitura” OU “leitor”. Os resultados foram organizados em quadros, a fim de visualizá-los quantitativamente.

2. Desenvolvimento

2.1. Estudos bibliográficos sobre aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre a importância dos acervos de pesquisa na produção de novos conhecimentos

Para esta etapa da pesquisa, foi realizado o estudo de Mainardes (2022) e Gamboa (2011), que apresentam em seus trabalhos as inúmeras possibilidades, ainda não exploradas, de estudo sobre os grupos de pesquisa e, principalmente, sobre sua importância na carreira científica dos pesquisadores.

O autor, professor e doutor em Educação, Jefferson Mainardes, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, é conhecido por seus trabalhos na área de políticas educacionais e ética em pesquisa e integridade acadêmica. Em 2022, em seu artigo “Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo”, Mainardes busca apresentar algumas possibilidades metodológicas para o estudo sobre grupos de pesquisa.

Defendendo os grupos de pesquisa como espaços de estudo e orientação coletiva, o autor cita nove estudos internacionais e dez estudos nacionais que enfatizam a relevância dos grupos da

vida acadêmica dos pesquisadores, definindo-os como um “coletivo que incentiva a independência das tarefas, o compartilhamento da responsabilidade pelos resultados e a cooperação na solução de questões complexas” (Mainardes, 2022, p.3).

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) surgem como uma forma de organizar as informações referentes aos recursos humanos dos grupos de pesquisa, assim como outros aspectos de suas estruturas, possibilitando uma descrição dos “limites e do perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil” (p.8). Com os dados da plataforma, Mainardes faz um breve resumo sobre o histórico dos grupos de pesquisa no país, atualmente já incorporados à pós-graduação e à atividade docente em geral. A organização em linhas de pesquisa e a criação dos grupos foram aspectos essenciais para a formação da identidade definida como necessidade pela Capes em 1970 e, após essa reestruturação, novas estratégias e propostas surgiram a fim de valorizar a presença dos grupos de pesquisa na vida científica universitária. Para retomar a importância dos grupos de pesquisa na formação dos pesquisadores, o autor cita Morosini (2018), que traz a teoria de Bourdieu para exemplificar o funcionamento dos grupos de pesquisa como parte integrante do *habitus* dos pesquisadores.

Ainda com os dados do Censo de 2016 do DGPB, o autor apresenta duas tabelas que evidenciam o crescimento quantitativo de grupos, linhas de pesquisa, pesquisadores, estudantes e teóricos no país no período de 1993-2016, sendo a segunda tabela focada na área da Educação, em que o crescimento total dos grupos foi de 469,73%. Apesar do crescente número de grupos de pesquisa da área da educação no país, o autor destaca ainda a falta de literatura sobre o tema, tendo localizado apenas 56 trabalhos sobre ele, sendo sua maioria sobre grupos de pesquisa específicos, sem muitos textos de base teórico-metodológica sobre os grupos de pesquisa e suas possibilidades de investigação.

Portanto, Mainardes propõe cinco áreas como possibilidades de investigação: estudos de natureza teórica; estudos de mapeamento da magnitude dos grupos de pesquisa em áreas/campos científicos ou disciplinas; estudos comparativos de uma mesma área ou áreas distintas; estudos de caso único; modos de visibilidades dos grupos, a relação entre o nível de consolidação dos grupos e a produtividade dentro deles. Pensando em diferentes demandas, o autor agrupa as possibilidades de pesquisa em níveis de abordagem micro, meso e macro, indicando especificidades de cada um.

A pesquisa de nível macro é possibilitada a partir do DGPB/CNPq, por onde podem ser realizadas pesquisas mais abrangentes, de dimensões quantitativas e qualitativas a respeito dos grupos de pesquisa no país. À nível meso, as coletas de dados podem ser realizadas a partir de questionários para líderes de grupos de pesquisa, assim como outras coletas diretas. Por fim, as

pesquisas de nível micro são uma possibilidade de delineação de práticas e estratégias dos grupos, explorando as diferenças decorrentes das áreas de conhecimento e de pesquisa assumidas por eles.

Em sua conclusão, o autor reitera sua defesa de que, historicamente, os grupos de pesquisa se constituíram como espaços de “formação de pesquisadores, desenvolvimento e potencialização da pesquisa” (Mainardes, 2022, p.12), mas é evidente a necessidade de pesquisas oficiais sobre a estrutura, funcionamento e dinâmica dos grupos de pesquisa no país.

O artigo “Grupos de pesquisa: limites e possibilidades na construção de novas condições para a produção do conhecimento” (2011) é de autoria de Silvio Ancisar Sanchez Gamboa, livre docente em Filosofia da Educação desde 2010 pela Universidade Estadual de Campinas, e pesquisador nos temas: fundamentos da educação, epistemologia das ciências da educação, pesquisa educacional, teorias da educação, teorias do conhecimento, pesquisa e epistemologia da educação física. No ano da publicação, Gamboa era professor titular na Faculdade de Educação da Unicamp, e o artigo surge com o objetivo de mostrar os limites e possibilidades dos grupos de pesquisa.

Ao introduzir o tema, o autor constrói uma linha do tempo da história dos grupos de pesquisa no Brasil, desde a criação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) na década de 1940, marcando o início da pesquisa em educação, até as mudanças estruturais nos programas de pós-graduação em 1987, que combatiam as condições precárias de desenvolvimento de pesquisas. Destacam-se neste período as crises das áreas de concentração e a falta de reconhecimento dos grupos e linhas de pesquisa como novas formas de produção de conhecimento; para tratá-las, o autor cita Warde (1990), “Entretanto, frisa a autora, o mal maior da pós não está nas ‘áreas de concentração’ e a sua relação com as ‘linhas de pesquisa’, mas na sua interlocução social, os destinatários ou depositários das empreitadas das pesquisas, as concepções de pesquisa e os quadros que pretende formar para atender as demandas sociais.” (Gamboa, 2011, p.272).

A fim de compreender as “dinâmicas que foram se constituindo na formação dos grupos de pesquisa, e as formas como estes atenderam às demandas das agências de fomento, aos desafios e dificuldades”, o autor utilizou como exemplo o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação - PAIDEIA da Unicamp, do qual foi líder (2006-2010) e coordenador executivo (2010-2020).

Entre os desafios e limites da constituição de grupos e linhas de pesquisa como nova modalidade institucional de desenvolvimento de pesquisa, foram citadas a falta de tradição da pesquisa universitária, o domínio de concepções que segmentam áreas de conhecimento, a diversidade das demandas das agências de fomento e o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais. A fim de combater estes desafios, e outros, foram criadas algumas estratégias:

a) a organização das linhas de pesquisa com base nos estudos já realizados [...] b) a seleção de projetos que ampliam os diagnósticos que as linhas de pesquisa vêm realizando, [...] c) a estruturação do grupo em torno de atividades permanentes coletivas que alimentem e somem recursos e esforços a favor dos projetos individuais [...] d) a manutenção de diversas linhas de publicações e eventos que articulem a diversas linhas e o trabalho coletivo, visando à socialização dos resultados de pesquisas e inserção nas redes de divulgação científica; e) intercâmbio com outros grupos, no âmbito nacional e internacional, que abordem as mesmas problemáticas, visando à constituição de redes de colaboração. (Gamboa, 2011, p.288).

Por fim, a esperança do autor é que seu trabalho seja um incentivo para a ampliação do debate sobre a produção do conhecimento científico e a melhoria das condições institucionais para tal.

Mainardes (2022) e Gamboa (2011) apresentam em seus trabalhos as inúmeras possibilidades, ainda não exploradas, de estudo sobre os grupos de pesquisa e, principalmente, sobre sua importância na carreira científica dos pesquisadores. Entende-se que a participação e valorização dos grupos desde o início da vida universitária garante aos pesquisadores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos ao lado de parceiros mais experientes e por isso, dentre tantos outros motivos, é indispensável que este espaço seja valorizado por pesquisadores, instituições e agências de fomento.

Entende-se, com as contribuições dos autores, que a participação e valorização dos grupos desde o início da vida universitária garante aos pesquisadores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos ao lado de parceiros mais experientes e por isso, dentre tantos outros motivos, é indispensável que este espaço seja valorizado por pesquisadores, instituições e agências de fomento. Ademais, é evidente a importância dos acervos destes grupos de pesquisa como lugares de memória, como sugerido por Nora (1993).

Pierre Nora (1993) distingue Memória e História, ideias anteriormente associadas e entendidas como sinônimos, são entendidas como opostos por Nora. Em seu cerne, a História é a prisão ao passado, uma reconstrução daquilo que já não existe, enquanto a Memória se mantém viva, sendo um fenômeno sempre atual e que se constrói e reconstrói coletivamente.

A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. (Nora, 1993, p.9).

Para tanto, os acervos de pesquisa como lugares de memória materiais, simbólicos e funcionais, constituem um espaço de salvaguarda para o presente.

2.2. Resultados e discussões dos trabalhos de identificação e sistematização dos acervos dos pesquisadora/es do Programa de pesquisa selecionado, sobre Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos – EJA

Os resultados da pesquisa inicial apresentaram diferenças entre a produção das linhas de pesquisa na Plataforma Lattes e do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, o que justifica a divisão entre as duas categorias nos quadros 1 e 2. Entre os 2.494 resultados de produções distribuídas entre as linhas, projetos e grupos de pesquisa, assim como produções acadêmicas e participações em bancas, apenas 233 contém os termos de busca, apesar da atuação dos professores-pesquisadores no Peja - Marília.

Quadro 1: Resultados sobre EJA

jovens e adultos OU EJA OU CEEJA OU Educação de Jovens e Adultos				
	GIROTTI	MIGUEL	ARENA	MORTATTI
linhas de pesquisa LATTES	3	1	0	0
linhas de pesquisa DGPB	0	1	0	0
projetos de pesquisa	0	5	0	0
grupos de pesquisa	0	1	0	0
produções acadêmicas	39	112	7	0
bancas	8	48	7	1
total	50	168	14	1
233				

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode-se observar no Quadro 1, o Prof. Dr. José Carlos Miguel, responsável pelo Programa desde 2006, possui o maior número de produções e outras atividades relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, reflexo dos vinte anos de dedicação à modalidade.

Quadro 2: Resultados a partir dos termos “literatura” OU “leitura” OU “leitor”

(jovens e adultos OU EJA OU CEEJA OU Educação de Jovens e Adultos) AND literatura OU leitura OU leitor				
	GIROTTTO	MIGUEL	ARENA	MORTATTI
linhas de pesquisa LATTES	0	0	-	-
linhas de pesquisa DGPB	-	0	-	-
projetos de pesquisa	-	0	-	-
grupos de pesquisa	-	0	-	-
produções acadêmicas	10	5	2	-
bancas	1	0	1	-
total	11	5	3	0
19				

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à literatura em sala de aula na EJA, a Prof. Dra. Cynthia Giroto, dedicada aos estudos sobre a apropriação da leitura e escrita, apresentou a maior quantidade de produções sobre o assunto.

Os resultados obtidos, mais uma vez, refletiram a carência de pesquisa sobre a modalidade de ensino para jovens e adultos, desta vez, com enfoque nas produções acerca da literatura em sala de aula.

Ao observar as diferenças entre os resultados iniciais, referentes ao acervo geral dos pesquisadores, e os resultados específicos, é necessário refletir sobre as pesquisas realizadas durante o período em que dados professores estiveram envolvidos no Peja. A professora Cynthia Giroto, dedica-se ao estudo da apropriação da leitura e da escrita, atuação que possivelmente justifica o maior número de produções na área de Literatura. Em contrapartida, o professor José Carlos Miguel, apesar das décadas dedicadas à Educação de Jovens e Adultos, possui como campo de atuação e pesquisa a área da Matemática, fator que reflete nas poucas produções sobre a literatura em sala de aula no EJA.

Quanto aos professores Dagoberto Arena e Maria Mortatti, percebe-se que, mesmo tendo fortes conexões com a área de Literatura, não possuem tantas produções e/ou pesquisas na área, com enfoque na EJA.

Numa análise qualitativa dos resultados, as principais atividades dos professores Giroto – indicadas no Quadro 2– são:

1. Caminhos dialógicos na Educação de Jovens e Adultos: repensando a leitura e literatura. (Kondo e Giroto, 2024).
2. Leitura e contação de histórias para jovens e adultos em situação de privação. (Giroto e Passos, 2010).

3. Letramento e EJA: implicações para o ensino de gêneros textuais nas práticas de leitura e escrita. (Giroto, 2009).
4. A importância da construção da leitura significativa no processo de alfabetização da criança e do adulto por meio das atividades literárias. (Giroto, Fekete e Xavier, 2008).
5. Formação de bases orientadoras para a apropriação da leitura e da escrita no enfoque histórico-cultural. (Giroto e Camilo, 2008).
6. PEREIRA, Andréia da Silva; GIROTO, C. G. G. S.. Educação de Jovens e Adultos e o aprendizado da Leitura. (Pereira e Giroto, 2007).
7. GIROTO, C. G. G. S.; PASSOS, T.. Leitura e contação de histórias para jovens e adultos privados de liberdade - um relato de experiência. (Giroto e Passos, 2010).
8. Mediação: A relação dialógica entre professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. (Giroto e Amaral, 2007a).
9. Contribuições da escola de Vigotski para o aprendizado da leitura e da escrita. (Giroto e Amaral, 2007b)
10. Projetos de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos. (Pereira e Giroto, 2006).
11. Participação em banca de Iara Nanci da S.A. Mesquita. Apropriação da leitura e da escrita em sala de EJA: contribuições das técnicas Freinet na formação de leitores e produtores de texto. 2010.

Destes, apenas as produções de Kondo e Giroto (2024), Giroto e Amaral (2007a), e Giroto e Amaral (2007b) estão disponíveis para consulta.

Em “Caminhos dialógicos na Educação de Jovens e Adultos: repensando a leitura e literatura.” (2024), Kondo e Giroto abordam a literatura na Educação de Jovens e Adultos como uma possibilidade para a apropriação da cultura humana escrita, e assim, à humanização do sujeito dentro de um processo de ensino/aprendizagem significativo. A partir das contribuições de Bakhtin, torna-se claro para as autoras a essencialidade das relações dialógicas no EJA, utilizando das estratégias de leitura propostas por Giroto e Souza (2010) para propor práticas em sala de aula.

“A relação dialógica entre professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita” (Giroto e Amaral, 2007a), comunicação realizada no V Encontro do PEJA e III Seminário Regional de EJA - Marília, analisa as concepções de escrita das autoras a partir da teoria da enunciação, focando na Teoria Histórico-Cultural. Fundamentando-se na concepção da linguagem escrita como uma representação das possibilidades de diálogo e necessidade/motivos de escrita, concluíram que aprender a ler e escrever é, não o foco do estudo, mas um elemento essencial para a comunicação. Ademais, ressaltam a importância da reflexão docente sobre as possibilidades de suas práticas para a produção de sentidos e aprendizagem da escrita.

Por fim, Girotto e Amaral (2007b), na comunicação “Contribuições da escola de Vigotski para o aprendizado da leitura e da escrita”, apresentam dados de um projeto baseado na Metodologia de Projetos e na Teoria Histórico-Cultural, que objetiva “analisar o trabalho com projetos e suas implicações para o aprendizado significativo da leitura e da escrita; orientar estudos, reflexões e procedimentos metodológicos sob a concepção de leitura e escrita enquanto atribuição de sentido ao escrito e processo de construção de significado, considerando a função social da escrita”. Entretanto, apesar da comunicação ter sido parte do V Encontro do PEJA e III Seminário Regional de EJA - Marília, seus resultados são voltados para a formação e desenvolvimento da personalidade e inteligência da criança, não havendo menção ao público jovem e adulto.

Percebe-se que, nos trabalhos analisados da Professora Doutora Cynthia Girotto, existe um enfoque na Teoria Histórico-Cultural. Mesmo nas produções em que não se menciona diretamente sua fundamentação, fica evidente nas escolhas bibliográficas a influência vigotskiana, por exemplo em “Dispondo das palavras de Bakhtin (2011, p.47-48) “(...) o corpo não é algo que se baste a si mesmo, necessita do outro, do seu reconhecimento e da sua atividade formadora. ” (Kondo e Girotto, 2024, p.66). A teoria bakhtiniana dialoga com a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky na concepção do desenvolvimento humano e a necessidade de interações sociais e culturais para que ele se concretize.

Quanto às produções do Prof. Dr. José Miguel, também indicadas no Quadro 2:

1. Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA? (Miguel *et al.* 2024).
2. A formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos e na Educação do Campo: desafios à formação docente. (Miguel e Ariosi, 2016).
3. As histórias em quadrinhos nos processos de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético. (Araújo e Miguel, 2020).
4. Implicações da Teoria Histórico-Cultural Para o Ensino de Leitura na EJA. (Oliveira, Freitas e Miguel, 2019).
5. A formação de professores no Brasil: especificidades e fundamentos para sistematização de práticas de leitura e de escrita em EJA. (Miguel, Penitente e Castro, 2012).

Destas, somente três estão disponíveis para acesso digital: Miguel *et al.* (2024), Miguel e Ariosi (2016), e Araújo e Miguel (2020).

Para a primeira análise, “Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA? ”, apesar da presença do resumo, foi necessária a leitura do texto e observação atenta das referências utilizadas no trabalho. Compreende-se que, a partir do objetivo dos autores – analisar o oferecimento de disciplinas específicas sobre literatura literária na área da EJA em três universidades públicas –, foi possível identificar uma lacuna na formação dos pedagogos no que diz respeito a literatura literária, evidenciada pela ausência de disciplinas específicas para o tema, com a EJA como público-alvo.

Quanto à fundamentação teórica, nota-se a presença de autores da perspectiva sócio-crítica da Educação (Freire, Arroyo, Apple, entre outros).

Na segunda produção, “A formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos e na Educação do Campo: desafios à formação docente”, Miguel e Ariosi (2016) analisam documentos oficiais brasileiros que orientam a EJA e a EC, a fim de discutir o espaço oferecido à literatura, delimitando nos aspectos referentes à formação docente. A partir da Teoria Histórico-Cultural, com contribuições de Arroyo e Bakhtin, os autores concluíram que, apesar de existirem legislações que amparam a formação e trabalho docente nas duas modalidades de ensino, a leitura literária é entendida como um recurso de ação pedagógica comprometida com a formação integral do sujeito, aspecto não garantido pela base legal.

Por fim, Araújo e Miguel (2020), no artigo “As histórias em quadrinhos no processo de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético”, investigam a forma como o letramento estético é desenvolvido a partir dos signos visuais e da escrita, a fim de compreender a realidade dos jovens e adultos da EC. Com o Experimento Didático-Formativo, baseado na Teoria Histórico-Cultural, os autores identificaram avanços nos processos de leitura e escrita dos sujeitos participantes. Assim, entende-se que a estética se refere a um objeto ou pensamento harmônico e que oferece equilíbrio, não somente a uma obra bem feita.

Com as produções supracitadas, é notável a presença de autores e fundamentações da Teoria Histórico-Cultural, sendo ela complementada por pares – Arroyo, Freire, Bakhtin –, ou em suas metodologias – Experimento Didático-Formativo.

3. Considerações Finais

Ao analisar as produções dos acervos de pesquisa dos professores-pesquisadores do PPGE, foi perceptível a presença da Teoria Histórico-Cultural como fundamentação na área de Literatura em sala de aula, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Xavier e Miguel (2022), as contribuições vygotskianas na EJA favorecem a formação humana dos indivíduos, partindo de sua natureza sociocultural. Ao reconhecer o estudante da EJA como um sujeito histórico e social, a THC “se apresenta como a via necessária para que saibamos começar uma revolução na educação” (p.170). Além disso, os autores identificam a relevância da aprendizagem na vida dos estudantes, em suas relações pessoais, de trabalho, políticas, etc.

Por isso, justifica-se o constante uso da Teoria Histórico-Cultural nos estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, entretanto, ainda se faz necessário aprofundá-los no que diz respeito

ao uso da Literatura em sala de aula, a fim de construir os lugares de memória atemporais, indispensáveis para manter a vida entre nós.

Referências

ARAÚJO, G. C.; MIGUEL, J. C. As histórias em quadrinhos nos processos de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético. **Interfaces da Educação**, v. 11, p. 632–661, 2020.

GAMBOA, S. S. Grupos de pesquisa: limites e possibilidades na construção de novas condições para a produção do conhecimento. **Motrivivência**, n. 36, p. 268-290, 2011.

GIROTTO, C. G. G. S. Letramento e EJA: implicações para o ensino de gêneros textuais nas práticas de leitura e escrita. In: 7º Encontro do Peja & 5º Seminário Regional de EJA – Memórias e História de Vida: Interfaces com a Aprendizagem, 2009, Marília. Anais. Marília: Unesp–FFC, 2009.

KONDO, L.; GIROTTO, C. G. S. Caminhos dialógicos na Educação de Jovens e Adultos: repensando a leitura e a literatura. In: MIGUEL, J. C.; BERSI, R. M. (org.). **Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Questões Teóricas, Implicações Práticas**. Marília: Cultura Acadêmica/Unesp, 2024.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e08532, 2022.

MIGUEL, J. C.; ARIOSI, C. M. F. A formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos e na Educação do Campo: desafios à formação docente. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**, v. 2016.2, p. 1–23, 2016.

MIGUEL, J. C.; PENITENTE, L. A.; CASTRO, R. M. de. A formação de professores no Brasil: especificidades e fundamentos para sistematização de práticas de leitura e de escrita em EJA. In: SOUZA, R. J.; LIMA, E. A. de (org.). **Leitura e Cidadania**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2012.

MIGUEL, J. C.; SILVA, C. R.; LEAL, L. F.; MORAES, A. I. D. Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA? **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e29012, 2024.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Proj. História**, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993.

OLIVEIRA, A. S.; FREITAS, S. L.; MIGUEL, J. C. Implicações da teoria histórico-cultural para o ensino de leitura na EJA. In: BLACKMAN, C.; MIGUEL, J. C.; ROSA, M. J. (org.). **A Educação de Jovens e Adultos: políticas, práticas e desafios**. Curitiba: CRV, 2019.

XAVIER, Q. R.; MIGUEL, J. C. Educação de jovens e adultos na perspectiva da teoria histórico-cultural: a relevância social da aprendizagem na EJA. In: MIGUEL, J. C. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Práticas e Políticas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.